

Manejo de lesões por pressão: conhecimento de estudantes de medicina de uma universidade privada

Management of pressure injuries: knowledge of medical students at a private university

 Leticia Araújo Gonçalves¹
 Lívia Araújo Gonçalves¹
 Murilo Seixas Calixto¹
 Alysson Alvarenga Souto Cunha¹
 Maria Cristina Almeida de Souza¹

¹ Universidade de Vassouras - Vassouras (RJ)

Autor correspondente:

Maria Cristina Almeida de Souza
E-mail: mcas.souza@uol.com.br

Como citar este artigo:

GONÇALVES, L.A.; GONÇALVES, L.A.; CALIXTO, M.S.; CUNHA, A.A.S.; SOUZA, M.C.A.; **Manejo de lesões por pressão: conhecimento de estudantes de medicina de uma universidade privada.** Revista Saber Digital, v. 17, n.2, e20241703, maio/ago, 2024.

Data de Submissão: 23/02/2024

Data de aprovação: 03/06/2024

Data de publicação: 18/06/2024



Esta obra está licenciada com uma licença
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

RESUMO

Objetivo: Verificar o conhecimento dos estudantes de graduação em medicina de uma universidade privada sobre manejo de lesão por pressão (LPP). **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, com amostra por conveniência, não probabilística, constituída por estudantes do curso de medicina de uma universidade privada. Participaram da pesquisa 303 estudantes. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, disponibilizado por meio eletrônico e análise foi por estatística descritiva. **Resultados:** Destes, 91,4% informaram terem conhecimento sobre LPP e 89,8% reconheceram fatores de risco para formação dessa lesão. Em relação à inspeção sistemática da pele de pacientes em risco de desenvolver LPP, 73,9% dos estudantes afirmaram, equivocadamente, que deve ser feita somente uma vez por semana. **Conclusão:** Os participantes da pesquisa demonstraram um conhecimento satisfatório sobre LPP e seu manejo. Eles reconheceram os fatores de risco, compreenderam as medidas preventivas e terapêuticas recomendadas, e mostraram-se familiarizados com as diretrizes de prevenção. No entanto, ainda há aspectos que merecem atenção, como a necessidade de uma abordagem mais abrangente sobre LPP no currículo médico e a importância de reforçar a frequência da inspeção da pele do portador da lesão.

Palavras-chave: Lesões por pressão; Medicina; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To verify the knowledge of undergraduate medical students at a private university about pressure injury (PPI) management. **Materials and Methods:** This is a quantitative, cross-sectional study, with a convenience, non-probabilistic sample, consisting of medical students at a private university. Participated in the research, 303 students. Data were collected through a structured questionnaire, made available electronically and analyzed using descriptive statistics. **Results:** Of these, 91.4% reported having knowledge about LPP and 89.8% recognized risk factors for the formation of this injury. Regarding systematic inspection of the skin of patients at risk of developing PPI, 73.9% of students mistakenly stated that it should only be done once a week. **Conclusion:** Research participants demonstrated satisfactory knowledge about LPP and its management. They recognized the risk factors, understood the recommended preventive and therapeutic measures, and were familiar with prevention guidelines. However, there are still aspects that deserve attention, such as the need for a more comprehensive approach to LPP in the medical curriculum and the importance of reinforcing the frequency of inspection of the skin of those with the lesion.

Keywords: Pressure injuries; Medicine; Quality of life.

INTRODUÇÃO

Segundo o National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP), lesão por pressão (LPP) é definida como dano localizado na pele e/ou em tecidos moles subjacentes, que geralmente ocorre sobre uma proeminência óssea e que pode também estar relacionada ao uso de dispositivos médicos. As lesões podem se apresentar em pele íntegra ou como úlcera aberta, podendo ser dolorosas. A alteração contempla uma categoria de lesões que acometem indivíduos em cuidados domiciliares ou hospitalizados e, na maior parte das vezes, podem ser evitadas (Campos *et al.*, 2016).

São vários os fatores relacionados à ocorrência de LPP. Dentre os extrínsecos, a pressão arteriolar e a força de cisalhamento exercem papel fundamental na formação das LPP, enquanto a umidade e o atrito exercem papel complementar. No que se refere aos fatores intrínsecos, uma dieta pouco nutritiva contribui para o agravamento das lesões, visto que a carência de vitaminas potencializa o problema. Ademais, pacientes desnutridos e obesos são acometidos pelas forças de cisalhamento e pelo atrito com mais frequência (Campos *et al.*, 2016). As localizações mais prevalentes das LPP são as regiões isquiática, sacrococcígea, trocantérica, calcânea e maléolos laterais. É válido destacar que dispositivos médicos, como tubo orotraqueal, tubo nasogástrico e cateter urinário têm o potencial de provocar LPP (Galletto *et al.*, 2021).

A Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, emitida pelo Ministério da Saúde, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que teve como um de seus objetivos propiciar melhorias relacionadas à qualidade do cuidado. Nessa portaria, foram citados manuais e materiais de apoio para orientar os profissionais sobre as melhores formas de garantir a segurança do paciente. Define-se como segurança do paciente: “Redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde”. Entre tais danos desnecessários e evitáveis, estão as LPP (Ministério da Saúde, 2013).

Com a finalidade de definir uma boa estratégia para a prevenção de LPP, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou em 2017, um

documento no qual enfatiza a necessidade de realização de seis etapas essenciais no processo de prevenção de LPP (IBSP, 2020). São elas: avaliação de LPP na admissão de todos os pacientes em ambientes hospitalares; reavaliação diária de risco de desenvolvimento de LPP de todos os pacientes internados; inspeção diária da pele; manejo da umidade com manutenção do paciente com a pele hidratada; otimização da nutrição e da hidratação; minimização da pressão de cisalhamento.

Apesar das diretrizes reforçarem o uso das medidas preventivas, na prática clínica, muitos profissionais de saúde não realizam rigorosa e adequadamente os cuidados para a prevenção das LPP. A partir disso, problemas surgem já que as LPP prejudicam a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares e oneram o sistema público de saúde (Baracho; Chaves; Lucas, 2020).

Estudo publicado na Revista Cubana de Enfermaria constatou que 50% dos portadores de LPP permaneceram hospitalizados entre 8 a 30 dias, com média de 12,7 dias de internação. Além disso, verificou-se que 78% dos indivíduos apresentavam alguma comorbidade, sendo as mais prevalentes, a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus (Chibante; Espírito Santo; Santos, 2015).

É válido destacar que o enfermeiro possui função fundamental no tratamento, na prevenção e, também, na avaliação de LPP. No entanto, o trabalho interprofissional com os médicos é de suma importância, visto que esses profissionais também atuam na prevenção desse problema, garantindo o princípio bioético da beneficência de seus pacientes. Geralmente, são os médicos que cuidam das graves complicações relacionadas à LPP, como sepse e fasciíte necrosante (Araújo *et al.*, 2022).

A escolha desse tema deu-se devido à alta incidência de notificações de LPP, haja vista que, de acordo com o relatório nacional de incidentes relacionados à assistência à saúde, notificados ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), entre janeiro de 2014 e julho de 2017, dos 134.501 incidentes notificados, 17,6% se referiam às LPP, representando o terceiro tipo

de evento mais frequentemente notificado pelos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) dos serviços de saúde do país (IBSP, 2020).

Desta forma, devido à necessidade de que os futuros médicos estejam cientes da prevenção e avaliação de LPP, realizou-se esse estudo cujo objetivo é verificar o conhecimento dos estudantes de graduação em medicina de uma universidade privada sobre o manejo de LPP.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, com amostra por conveniência, não probabilística, constituída por estudantes do curso de medicina da Universidade de Vassouras. Participaram da pesquisa 303 estudantes. Os critérios de inclusão foram: a) o participante ser estudante do curso de graduação de medicina da Universidade de Vassouras e estar devidamente matriculado; b) ter mais de 18 anos; c) concordar em participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados durante os meses de agosto a dezembro de 2023, por meio de um questionário eletrônico enviado através de link do Google Forms, compartilhado para os grupos de WhatsApp dos doze períodos acadêmicos do curso de graduação em Medicina. O instrumento para coleta de dados, estruturado, foi composto por 14 questões objetivas. As primeiras referiam-se ao sexo, à idade e ao período do curso no qual os participantes estavam matriculados. As demais foram perguntas adaptadas do teste de conhecimento sobre lesão por pressão (TCLP) Caliri-Pieper, que contém questionamentos validados para verificação de conhecimento sobre LPP. As perguntas referiram-se acerca dos fatores de risco para formação de LPP; periodicidade da inspeção sistemática da lesão pelo profissional de saúde; avaliação do risco de desenvolvimento de LPP momento de admissão do indivíduo no hospital; manutenção da ingestão dietética adequada de proteínas e calorias durante a doença/ hospitalização de pacientes com LPP; manutenção da pele sempre limpa e livre de umidade. E também foram feitas perguntas sobre medidas

necessárias para prevenir LPP, bem como sobre a imprescindibilidade do registro em prontuários médicos dos cuidados para prevenir e tratar LPP.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Vassouras, sob Parecer nº 6.124.248, de 16/06/2023. Finalizada a coleta de dados, as informações foram tabuladas e analisadas por meio da estatística descritiva com uso do software STATISTICA 10.0.

RESULTADOS

O curso de medicina da Universidade de Vassouras é operacionalizado em doze semestres letivos. O questionário foi enviado para todos os estudantes dos doze períodos (n=1439) do curso. Deste universo investigativo, 303 alunos participaram da pesquisa (21,05%). No quadro abaixo, está demonstrada a participação dos estudantes, em números absolutos e dados percentuais, de acordo com o período em que estavam matriculados.

Quadro 1 - Participação dos estudantes de acordo com o período em que estavam matriculados.

Período	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
(n)	30	24	39	16	40	35	19	65	12	6	14	3
(%)	9,9	7,9	12,9	5,3	13,2	11,6	6,3	21,5	4	2	4,6	1

Fonte: Autores, 2023.

Observa-se que o mentor percentual de participação ocorreu entre os alunos do internato: 9º. (4%), 10º. (2%), 11º. (4,6%)º e 12º.(1%) período, enquanto a maior coube aos estudantes do 8º. Período, seguida pela participação de estudantes do 5º. período.

Quanto ao perfil sociodemográfico, 190 (62,7%) participantes afirmaram ser do sexo feminino. Em relação à idade, 250 alunos (82,5 %) afirmaram ter entre 18 e 28 anos, 41 (13,5%) entre 29 e 39 anos e 12 (4%) idade superior a 40 anos. Em relação à LPP, 91,4% dos participantes informaram terem conhecimento do assunto. Do universo investigativo, 89,8% reconheceram imobilidade, incontinência urinária, nutrição inadequada e alteração do nível de consciência como fatores de risco para formação de LPP.

Informaram ser verdadeira a afirmativa de que todos os pacientes em risco para LPP devem ter inspeção sistemática pelo profissional de saúde, pelo menos, uma vez por semana, 79,9% dos participantes. Em relação à avaliação do risco de desenvolvimento de LPP, 87,8% dos estudantes de medicina julgaram ser relevante que todos os pacientes sejam avaliados no momento de sua admissão no hospital.

Quanto à ingestão dietética adequada de proteínas e calorias, 92,4% dos participantes citaram que a mesma deve ser mantida durante a doença/hospitalização de pacientes com LPP. Em relação ao cuidado da pele dos pacientes com LPP, 96,7% dos estudantes afirmaram que a pele deve ser mantida sempre limpa e livre de umidade.

No que tange às medidas necessárias para prevenir LPP, 92,1% admitiram ser falsa a afirmação de que não é preciso adoção contínua de medidas para prevenir novas LPP quando o paciente já possui patologias do mesmo tipo preexistentes. No que se refere ao risco de desenvolvimento de LPP, 96% dos estudantes consideraram que todo paciente que não deambula deve ser submetido à avaliação de risco para desenvolvimento de LPP; 82,5% dos participantes julgaram verdadeiro que uma boa maneira de diminuir a pressão na região dos calcâneos é mantê-los elevados no leito onde o paciente está.

No que tange à avaliação de risco para LPP, 90,8% da amostra julgou ser falso que os pacientes hospitalizados necessitam ser avaliados, quanto ao risco para LPP, somente uma vez durante a internação. E 94,7% dos participantes discordam que os cuidados para prevenir e tratar LPP não precisam ser registrados em documentos médicos, como prontuários médicos.

DISCUSSÃO

O conhecimento acerca das medidas de manejo e prevenção de LPP é um fator primordial para evitar seu surgimento e/ou agravamento. Torna-se imprescindível, portanto, que os profissionais de saúde estejam atualizados acerca dos protocolos que definem as condutas necessárias para manejo da patologia (Silva; Costa; Pissaia, 2018; Mendonça, 2018).

Os estudantes participantes desta pesquisa demonstraram conhecimento satisfatório sobre o tema, indo ao encontro dos estudos de Araújo *et al.*, 2022. Ao analisar o percentual de estudantes que já tinham ouvido a abordagem sobre o tema LPP, constatou-se que apenas 8,6% do total de participantes negou ter conhecimento sobre esse assunto. Observou-se que a maior parte dos participantes desta pesquisa têm conhecimento sobre manejo das LPP, patologia de expressiva prevalência nos serviços de saúde e que deve diagnosticada e tratada pelo médico generalista, perfil de profissional recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (2014). Contudo, ainda há alunos que desconhecem esse problema de grande impacto para os serviços de saúde, explicitando ser de suma importância que os alunos de medicina estejam informados sobre esse tema, já que, de acordo com a Portaria GM/MS nº 529/2013, a implementação do protocolo de prevenção da LPP é uma obrigatoriedade nos serviços de saúde, não estando restrita à competência técnica da equipe de enfermagem (Silva; Costa; Pissaia, 2018).

Foram explorados os fatores de risco para o desenvolvimento de LPP, como imobilidade, incontinência urinária, nutrição inadequada e alteração do nível de consciência, cujo conhecimento foi informado por 89,8% dos alunos. Esse percentual representa um aspecto positivo, estando em consonância a pesquisas que revelam a importância do exame físico incluir a criteriosa avaliação da pele e a classificação de risco para LPP para prescrição de cuidados preventivos dessas lesões (Mendonça, 2018).

Quando questionados acerca da inspeção sistemática da pele de pacientes em risco de desenvolver LPP, 73,9% dos estudantes afirmaram que essa análise deve ser feita uma vez por semana. No entanto, com base nos estudos de Costa *et al.*(2005), que citam que as LPP podem se desenvolver em 24 horas, uma avaliação semanal pode não ser suficiente para adequado manejo. Estudos indicam que pressões entre 60 e 580 mm Hg no período de uma a seis horas podem ocasionar uma LPP, o que justifica a necessidade de uma avaliação criteriosa da pele com maior frequência e periodicidade do que uma vez por semana (Costal *et al.*, 2005).

Em relação à admissão hospitalar, apesar de 87,8% dos estudantes afirmarem que todos os pacientes deveriam ser avaliados na admissão do serviço quanto ao risco de desenvolver LPP, na prática, pesquisas mostram que a alta demanda de pacientes, a sobrecarga da equipe e o foco na estabilização do quadro clínico, fazem com que as práticas de avaliação do risco do desenvolvimento de LPP sejam adiadas ou direcionadas exclusivamente ao grupo de alto risco, o que representa um fator complicador (Soares, 2022).

Quanto à manutenção de uma ingestão dietética adequada de proteínas e calorias durante a doença/ hospitalização de pacientes com LPP, 92,4% da amostra demonstrou conhecimento. Esse resultado confirma que tais alunos estão cientes dos estudos que indicam a associação entre desnutrição e desenvolvimento de LPP e retardo da cicatrização, conforme citado nos estudos de Oliveira; Haack; Fortes (2017).

A necessidade da pele do paciente em risco para o desenvolvimento de LPP permanecer sempre limpa e livre de umidade é de conhecimento de 95,7% dos participantes desta pesquisa. Tal resultado é muito favorável, visto que em um estudo brasileiro de coorte retrospectivo realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, evidenciou-se que a frequência de LPP e umidade apresentou associação significativa e que a realização de higiene externa apresentou correlação com a ausência de LPP (Mendonça, 2018).

Concordam que medidas para prevenir novas LPP necessitam ser adotadas continuamente quando o paciente já possui LPP, 92,1% dos estudantes, o que evidencia que uma amostra significativa dos entrevistados têm conhecimento sobre essa questão. Esse resultado foi superior aos 66,6% de concordância em uma pesquisa realizada no Hospital Universitário de Manaus. Todavia, 100% dos técnicos de enfermagem desse mostraram um maior conhecimento referente a essa questão, haja vista que afirmaram que devem ser instituídos cuidados para prevenir novas LPP mesmo quando o paciente já possui LPP pregressas (Galvão *et al.*, 2017).

Dos estudantes que participaram da pesquisa, 96% concordaram que todo paciente que não deambula deve ser submetido à avaliação de risco para

desenvolvimento de LPP. Portanto, demonstraram conhecimento dessa orientação superior ao de enfermeiros docentes do Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, que, ao responderem essa mesma questão, apresentaram conhecimento insatisfatório (Tomio; Batista, 2016).

Sobre a recomendação de diminuir a pressão na região dos calcâneos é mantê-los elevados no leito, registrou-se que 82,5% dos alunos tinham conhecimento dessa orientação, o que representa um resultado positivo, atendendo ao preconizado pela National Pressure Ulcer Advisory Panel de que os dispositivos de prevenção de LPP nos calcâneos inclui elevá-los de tal forma que o peso da perna seja distribuído ao longo de sua parte posterior, sem colocar pressão sobre o tendão de Aquiles (Olkoski; Assis, 2017).

Quando indagados se todo cuidado para prevenir ou tratar LPP não precisa ser registrado, 94,7% da amostra considerou que essa afirmação é falsa. Tal resultado demonstra que um número expressivo de alunos tem ciência sobre isso, visto que é necessário o registro pontual das alterações encontradas a partir da inspeção da pele (Brasil, 2013), em consonância às orientações da Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (Brasil, 2014).

Por fim, no que se refere ao número de vezes que os pacientes hospitalizados devem ser avaliados, 90,8% da amostra afirmou discorda que eles devem ser avaliados uma única vez durante a internação. Esse resultado está em concordância com o Protocolo para prevenção de úlcera por pressão, emitido pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2013), que reitera que os pacientes que apresentam risco de desenvolverem LPP necessitam de inspeção diária de toda a superfície cutânea, pois podem apresentar deterioração da integridade da pele em questão de horas. Portanto, os pacientes não devem ser avaliados apenas uma vez durante o período de internação, mas sim diariamente, dando atenção especial a áreas de alto risco para o desenvolvimento de LPP (Brasil, 2013).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos revelam que a maioria dos alunos demonstrou um nível satisfatório de conhecimento sobre LPP, bem como suas medidas

preventivas e terapêuticas. Foi observado que a grande parte dos participantes reconheceu os fatores de risco para o desenvolvimento de LPP, compreendendo a importância da avaliação contínua da pele e, também, a necessidade de manter uma ingestão dietética adequada durante a hospitalização. Além disso, os estudantes demonstraram familiaridade com as diretrizes de prevenção, como a avaliação do risco de desenvolvimento de LPP em pacientes não ambulatoriais e a importância de manter os calcâneos elevados no leito.

No entanto, apesar dos resultados positivos, alguns pontos merecem atenção para futuras intervenções educativas. Houve uma minoria de alunos que relatou desconhecimento sobre LPP, alertando sobre a importância de uma abordagem mais abrangente desse tema no currículo médico da instituição de ensino. Além disso, foi observada uma necessidade de reforçar a frequência da inspeção da pele e a continuidade dos cuidados preventivos em pacientes já afetados por LPP.

Em suma, este estudo ressalta a importância do conhecimento dos futuros médicos sobre LPP e seu manejo, visando uma prática clínica mais qualificada e eficaz na prevenção e tratamento dessa condição. Recomenda-se a implementação de estratégias educativas contínuas para garantir uma formação abrangente e atualizada sobre esse tema aos estudantes de medicina.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Declaramos inexistência de conflitos de interesse.

SUPORTE FINANCEIRO

Este estudo não recebeu apoio de instituição financeira.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Leticia Araújo Gonçalves: Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Redação inicial; **Lívia Araújo Gonçalves:** Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Redação inicial; **Murilo Seixas Calixto:** Revisão de literatura, Levantamento dos dados da pesquisa; **Alysson Alvarenga Souto Cunha:** Conceitualização; **Maria Cristina Almeida de Souza:** Redação final do artigo e correção, Submissão no site, Autor para correspondência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. F. *et al.* Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. **Esc Anna Nery** 2022;26:e20210200, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/g56ZxXGTLfvtTh5sLMPrr6n/?lang=pt> Acesso em: 02 mar. 2023.

BARACHO, V. S.; CHAVES, M. E. A.; LUCAS, T. C. Application of the educational method of realistic simulation in the treatment of pressure injuries. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, 2020;28:e3357. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/8RzyfTP3Lz45rnM77mdpyNG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina** e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 529 de 01/04/2013. Institui o **Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html Acesso em: 05 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo para prevenção de úlcera por pressão**, 2013 Disponível em: https://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_prevencao_ulcera_por_pressao.pdf. Acesso em 20 fev. 2024.

CAMPOS, M. G. C. A. *et al.* **Feridas complexas e estomias. Aspectos preventivos e manejo clínico**. João Pessoa: Ideia, 2016. Disponível em: <http://www.corenpb.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/E-book-coren-final-1.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2023.

CHIBANTE, C. L. P.; ESPÍRITO SANTO, F. H.; SANTOS, T. S Perfil de los clientes hospitalizados con lesiones de piel. **Rev. Cubana de Enfermería.**, v. 31, n. 4, 2015. Disponível em : http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192015000400003. Acesso em: 02 mar. 2023.

COSTA, M.P. *et al.* Epidemiologia e tratamento das úlceras de pressão: experiência de 77 casos. **Acta Ortop. Bras.**, v. 13, n. 3, p. 124-133, 2005. <https://www.scielo.br/j/aob/a/wC3d7VBNCGfBHnPBcyvjGSM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2024.

GALETTO, S. G. S. *et al.* Medical device-related pressure injuries in critical patients: prevalence and associated factors. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 2021;55:e20200397. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Ydp4yNwpGKCqCvb7B7Bc9Tb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 mar. 2023.

GALVÃO, N. S. *et al.* Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 70, n. 2, p. 312-8, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gGBz83T98q5BbymbNWz7KXq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE SEGURANÇA DO PACIENTE (IBSP). **Boas práticas baseadas em evidências reduzem em mais de 80% incidência de lesão por pressão**. 2020. Disponível em: <https://ibsp.net.br/materiais-cientificos/boas-praticas-baseadas-em-evidencias-reduzem-em-mais-de-80-incidencia-de-lesao-por-pressao/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

MENDONÇA, P. K. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. **Texto Contexto Enferm.**, v. 27, n. 4, e4610017, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Z9CwyVqcD8MJqtqhy8gYjMG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2023.

OLIVEIRA, K. D. L.; HAACK, A.; FORTES, R. C. Terapia nutricional na lesão por pressão: revisão sistemática. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 567-575, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/GPGTJnQL8Xzd9FF8xZWJfKc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 fev. 2024.

OLKOSKI, E.; ASSIS, G. M. Aplicação de medidas de prevenção para úlceras por pressão pela equipe de enfermagem antes e após uma campanha educativa. **Esc Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 363-369, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/j7rTPtJWtMvTTQq4G5yW38b/>. Acesso em 21 fev. 2024.

SILVA, F.; COSTA, A. E. K.; PISSAIA, L.F. Análise bibliográfica das iniciativas de prevenção da lesão por pressão em adultos internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 5, p. 01-14, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560659012015/html/> Acesso em: 21 fev. 2024.

TOMIO, F. C. S.; BATISTA, J. Conhecimento de enfermeiros docentes acerca da avaliação, classificação e prevenção de lesões por pressão. Curitiba: **Rev. Enfermagem atual**, v. 97, n. 2, e023070, 2023. Disponível em:

Manejo de lesões por pressão: conhecimento de estudantes de medicina de uma universidade privada

Gonçalves LA, Gonçalves LA, Calixto MS, Cunha AAS, Souza MCA,

<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1639/1766>.

Acesso em 12 dez. 2023.